

VENTURE CAPITAL DAS GRANDES PLATAFORMAS CHINESAS NO BRASIL E NO MUNDO¹

Túlio Chiarini²

Bruno Prado Prates³

Leonardo Costa Ribeiro⁴

SINOPSE

O alcance das empresas de plataformas digitais é global e tanto os Estados Unidos quanto a China têm papéis protagonistas. Nesse sentido, elas recorrem a estratégias agressivas de expansão e internacionalização como forma de controlar recursos e exercer poder sobre outras empresas. Este artigo apresenta evidências empíricas sobre os investimentos em *venture capital* em todo o mundo (com foco no Brasil) das cinco principais empresas de plataforma chinesas: Baidu, Alibaba, Tencent, JD.com e NetEase (BAT+JN).

Palavras-chave: plataformas digitais; *venture capital*; China.

1 INTRODUÇÃO

O alcance das empresas de plataformas digitais é global e tanto os Estados Unidos quanto a China têm papéis protagonistas. Conforme apontado pela UNCTAD (2019), a tradicional divisão econômica centro-periferia é confrontada pela emergência da China como competidora internacional, em constante disputa com os Estados Unidos pela liderança nas principais tecnologias digitais. De fato, no mundo digital, ambos os países se tornaram centros críticos de gravitação (Li e Qi, 2022), respondendo por “75% de todas as patentes relacionadas às tecnologias *blockchain*, 50% dos gastos globais em IoT [*internet of things*], e mais de 75% do mercado mundial de computação em nuvem. E, (...) representam 90% do valor de capitalização de mercado das 70 maiores plataformas digitais do mundo” (UNCTAD, 2019, p. 16).

As grandes empresas digitais vêm recorrendo a estratégias agressivas de expansão e internacionalização como forma de controlar recursos e exercer poder sobre outras empresas (Li e Qi, 2022). No caso da China, estudos mostram que as empresas chinesas possuem estratégias hostis (Diegues e Roselino, 2021), com forte participação em investimento de risco de empresas emergentes (Gonzales e Ohara, 2019), e fazem uso de esquemas de investimentos cruzados interfirmas, permitindo o afunilamento do tráfego e o compartilhamento de dados (Jia e Kenney, 2021).

O objetivo deste pequeno artigo é apresentar os investimentos em *venture capital*, no Brasil e no mundo, das cinco principais empresas de plataforma chinesas: Baidu, Alibaba, Tencent, JD.com e NetEase (cujo acrônimo utilizado no decorrer do texto é BAT+JN).

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/radar72art3>

2. Pesquisador do Centro de Ciência, Tecnologia e Sociedade na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea). E-mail: <tulio.chiarini@ipea.gov.br>.

3. Doutorando em economia no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar/UFMG). E-mail: <brunopradobrates@gmail.com>.

4. Professor e pesquisador no Cedeplar/UFMG. E-mail: <lcr@cedeplar.ufmg.br>.

2 O QUE SÃO PLATAFORMAS DIGITAIS

As plataformas digitais são espaços virtuais que permitem conectividade entre os participantes, cuja interação baseia-se em regras bem definidas (Dolata e Schrape, 2022). Variam desde *marketplaces* (como Amazon, Mercado Livre e Americanas.com); mídias sociais (por exemplo, Facebook, LinkedIn e Instagram); e ferramentas de busca (como o Google); a aplicativos de transporte de passageiros (por exemplo, Uber e 99), de entregas (como iFood, Rappi e Loggi) e de distribuição de vídeos *on streaming* (como a Netflix e a Filme Filme). Essas interações formam redes, que são orquestradas digitalmente, e os participantes possuem diferentes poderes hierárquicos (Van Dijck, Poell e Waal, 2018).

Considerando as maiores plataformas digitais chinesas presentes na Fortune's Digital 100 (Baidu, Alibaba, Tencent, JD.com e NetEase) e seus braços institucionais de *venture capital* (Baidu Ventures, Alibaba Entrepreneurs Fund, Jindong Capital Investment e NetEase Capital), é possível identificar suas relações de investimento em capital de risco ao redor do mundo.

3 IDENTIFICANDO OS INVESTIMENTOS EM VENTURE CAPITAL

Para identificar as empresas que receberam investimentos em *venture capital* da Baidu, Alibaba, Tencent, JD.com e NetEase (BAT+JN), foi utilizada a Crunchbase, um banco de dados comercial de empresas inovadoras que reúne informações de mais de 2 milhões de entidades.⁵ A Crunchbase foi criada em 2007 e seu escopo aumentou nos últimos anos; no entanto, sua abrangência não está claramente definida e pode variar entre países e setores de atividade (Dalle, Besten e Menoni, 2017).

Reconhecida como a principal fonte de dados de *venture capital* na atualidade (Bellavitis, Fisch e McNaughton, 2022), a Crunchbase contém números extensos sobre financiamento de risco, com informações anteriores à criação do banco de dados em muitos anos, e a cobertura vem aumentando significativamente ao longo do tempo (Dalle, Besten e Menoni, 2017). Ela organiza os dados das rodadas de financiamento das empresas (mais de 526 mil eventos), incluindo o número total de investidores (mais de 238 mil, dos quais 33,6% estão sediados nos Estados Unidos, e 5,9%, na China) e seus nomes, e indicando aqueles que lideram o investimento em cada rodada.

4 VENTURE CAPITAL DO GRUPO BAT+JN AO REDOR DO MUNDO

Os investimentos em *venture capital* do grupo BAT+JN estão espalhados por todo o globo e ocorreram em 1.018⁶ empresas, conforme dados da Crunchbase.

É possível identificar fluxos na própria China e em outros países, principalmente países centrais. Segundo os dados, 60,0% das empresas receberam investimentos em capital de risco no mercado interno chinês, seguido por investimentos em empresas sediadas nos Estados Unidos (15,4%), conforme a tabela 1. Na Ásia, os países com

5. A Crunchbase obtém seus dados de três fontes: i) rede de investidores – mais de 4 mil empresas globais de investimento enviam atualizações mensais de seus portfólios; ii) colaboradores ativos da comunidade – executivos, empreendedores e investidores contribuem ativamente para as páginas de perfil da empresa; e iii) algoritmos que validam a precisão dos dados verificam anomalias e alertam a equipe de ciência de dados da Crunchbase sobre conflitos nas informações. Com dados internos, os analistas fornecem validação e curadoria manuais de dados, analisando as principais interconexões nestes para desenvolver algoritmos e fornecer informações valiosas. Em outras palavras, a Crunchbase é parcialmente um banco de dados de *crowdsourcing* e possui mecanismos para verificar a precisão dos dados, aplicando algoritmos de aprendizado de máquina para endossar tal precisão, examinar inconsistências e informar seus cientistas de dados sobre eventuais discrepâncias (Ferrati e Muffatto, 2020).

6. A busca ocorreu em dezembro de 2022.

maior destaque são Singapura (1,4%) e Indonésia (1,2%). A maioria das empresas foi fundada principalmente a partir de 2009, com pico em 2014. De fato, 75% do total delas foram estabelecidos na última década, e 25% delas, nos últimos cinco anos, o que leva à conclusão de que são principalmente *startups* e novos entrantes.

TABELA 1Investimento em capital de risco da BAT+JN: *top 15*

	Alibaba	Baidu	JD.com	NetEase	Tencent	Total	%
China	146	115	69	11	270	611	60,0
Estados Unidos	20	26	-	12	99	157	15,4
Reino Unido	1	-	1	5	25	32	3,1
Índia	8	-	-	-	22	30	2,9
Hong Kong	15	1	2	-	3	21	2,1
Singapura	3	-	2	1	8	14	1,4
Alemanha	1	-	1	-	10	12	1,2
Indonésia	2	-	2	-	8	12	1,2
Israel	5	2	-	-	3	10	1,0
Canadá	-	-	-	1	7	8	0,8
França	-	-	1	1	6	8	0,8
Japão	2	-	-	-	6	8	0,8
Brasil	-	1	-	-	6	7	0,7
Coreia do Sul	1	-	-	-	6	7	0,7
Austrália	-	-	-	1	5	6	0,6
Outros	16	2	5	6	46	75	7,4
Total	220	147	83	38	530	1.018	100,0

Fonte: Crunchbase.
Elaboração dos autores.

Ao analisar os setores-alvo, evidências apontam que BAT+JN investe principalmente em ciência e engenharia, e as principais tecnologias almeçadas são *software*, inteligência artificial (IA), e tecnologias de informação e comunicação (TICs) em geral. Essas comprovações corroboram que a globalização da internet chinesa tem como principal vetor tecnologias de fronteira da economia digital (Hong e Harwit, 2020). Essas grandes plataformas utilizam estratégias visando à absorção de conhecimento, beneficiam-se do acesso privilegiado a enormes quantidades de dados (*big data*) e desenvolvem negócios financeiros internacionais com base em IA (Lundvall e Rikap, 2022). Tais estratégias ocorrem em meio a uma política de desenvolvimento tecnológico bem delimitada pelo Estado chinês (Sun e Cao, 2021), somada ao discurso cada vez mais presente pela consolidação global de Digital Silk Roads⁷ (Seoane, 2020).

5 VENTURE CAPITAL DO GRUPO BAT+JN NO BRASIL

Como mostram os dados da tabela 1, o Brasil concentra 0,7% das empresas que receberam investimentos da BAT+JN. Para ser mais preciso, as empresas brasileiras atraíram apenas investimentos da Baidu e da Tencent.

O extinto Peixe Urbano foi desenvolvido em 2010 e era uma empresa que controlava uma plataforma *online* a qual permitia aos usuários encontrar e reservar ofertas de restaurantes, passagens aéreas, serviços de beleza, atividades de entretenimento e serviços comerciais de acordo com suas localidades e preferências. Seu sucesso poderia ser explicado não apenas pelos preços baixos dos cupons oferecidos, mas também pela curiosidade e desejo dos consumidores de se sentirem na moda e inseridos naquele então emergente contexto de consumo virtual (Chiarini *et al.*, 2022).

Tal empresa chegou a ter um cadastro de 20 milhões de usuários na plataforma e foi adquirido pela Baidu, em 2014, por R\$ 10 milhões e, em 2017, revendido para a Mountain Nazca, empresa de capital de risco localizada no Chile (Brigatto, 2018). Contudo, hoje a plataforma *online* não está mais habilitada. É difícil encontrar evidências de por que o Baidu comprou o Peixe Urbano, porém a quantidade de dados pessoais que ele controlava pode explicar um pouco sua motivação, visto que dados passam a ser valiosos na economia das plataformas (Zuboff, 2019).

O Peixe Urbano foi a única empresa no Brasil investida pela Baidu, de acordo com os dados da Crunchbase. A Tencent, por sua vez, tem sido relativamente mais agressiva. Investiu em seis empresas brasileiras até o momento, desde corretoras de transporte de cargas até o setor imobiliário, todas localizadas em São Paulo, epicentro da economia brasileira de plataformas digitais (Silva, Chiarini e Ribeiro, 2022). Nesse cenário, o primeiro investimento de risco da Tencent no Brasil foi a *fintech* Nubank em 2018: recebeu US\$ 200 milhões em troca de 5% do controle da empresa (Desidério, 2018).

Desde então, outras empresas começaram a atrair investimentos de risco como a CargoX, fundada em 2013 e batizada de “Uber dos caminhões” por ter a missão de conectar caminhoneiros e cargas, reunindo informações sobre 15 mil empresas que oferecem cargas a serem transportadas e 80 mil motoristas para entregá-las. Em 2021, fundiu-se com Fretebras e FretePago para formar o Frete.com. A Tencent e o grupo japonês SoftBank são os principais investidores da CargoX (Agrela, 2021).

No mesmo ano, Quinto Andar e Omie atraíram *venture capital* da Tencent (US\$ 120 milhões⁸ e R\$ 580 milhões,⁹ respectivamente). Outras duas empresas – Cora¹⁰ e Flash¹¹ – também levantaram recursos da gigante chinesa. Novamente, é difícil afirmar com certeza o motivo pelo qual a Tencent está investindo nessas empresas, mas alguns elementos ajudam a compor o quebra-cabeça: o Nubank tem mais de 70 milhões de clientes cadastrados na plataforma; o Quinto Andar viabiliza mais de 6 mil novos contratos por mês e já está presente em mais de trinta grandes cidades brasileiras. Segundo o CEO da empresa, “[Com o apoio da Tencent,] acreditamos que criando novos meios de pagamento será possível destravar o mercado” (Sakate, 2021).

Não é difícil entender que a Tencent tem interesse em capacitar sua plataforma WeChat Pay e competir por fatias de mercado no Brasil. A Tencent e outras grandes empresas de tecnologia são instituições financeiras (Li e Qi, 2022) e estão tentando construir um ecossistema de serviço financeiro. Desse modo, todas as plataformas digitais brasileiras as quais receberam *venture capital* da Tencent se enquadram em “serviços financeiros”.

8. Ver Sakate (2021).

9. Ver Ingizza (2021).

10. Ver Dias (2021).

11. Ver Valenti (2022).

6 IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

A análise apresentada neste texto fornece evidências de que as BAT+JN não possuem estratégias uniformes de expansão global, ao contrário: os resultados indicam que Tencent e Alibaba adotam estratégias relativamente mais agressivas que outras gigantes chinesas, levando-as a se expandirem para múltiplos setores e a estabelecerem ecossistemas digitais globais. Além disso, muitas das firmas analisadas são recentes, fundadas na última década, portanto mais vulneráveis ao controle financeiro das gigantes digitais. No caso do Brasil, as firmas identificadas que estão atualmente ativas nasceram entre 2012 e 2019.

O investimento em *venture capital* das empresas chinesas no Brasil permitem, em contrapartida, ampliar os recursos financeiros para que as empresas brasileiras possam crescer e também tem permitido um processo de aprendizado em termos tecnológicos e de gestão. No entanto, o controle de dados, infraestruturas, conhecimento tecnológico e outros recursos estratégicos pelas gigantes digitais implicam relações de poder. Para os países da periferia, como o Brasil, é imprescindível criar formas de absorção de conhecimento externo, de forma a desenvolver domesticamente sua capacidade de inovação e reduzir a dependência das empresas nacionais em relação às gigantes globais.

REFERÊNCIAS

- AGRELA, L. CargoX: com aporte de R\$1,1 bi, nasce o unicórnio Grupo Frete.com. **Exame**, 10 nov. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/40q7jUH>>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- BELLAVITIS, C.; FISCH, C.; MCNAUGHTON, R. B. Covid-19 and the global venture capital landscape. **Small Business Economics**, v. 59, n. 3, p. 781-805, 4 Oct. 2022.
- BRIGATTO, G. Baidu vende Peixe Urbano para fundo. **Valor Econômico**, 28 nov. 2018. Disponível em: <<http://globo/3ZjobLE>>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- CHIARINI, T. *et al.* “**Plataformas digitais**”: mapeamento sistemático e interdisciplinar do conhecimento produzido nas universidades brasileiras. Brasília: Ipea, 2022. (Texto para Discussão, n. 2829).
- DALLE, J.-M.; BESTEN, M. D.; MENONI, C. **Using Crunchbase for economic and managerial research**. Paris: OECD, 2017. (OECD Science, Technology and Industry Working Papers, n. 2017/08).
- DESIDÉRIO, M. Chinesa Tencent investe no Nubank e avalia empresa em US\$ 4 bilhões. **Exame**, 8 out. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3IIT4LJ>>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- DIAS, M. C. Banco de PME: fintech Cora capta R\$ 600 mi em aporte com Tiger e Tencent. **Exame**, 24 ago. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3K9ANR5>>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- DIEGUES, A. C.; ROSELINO, J. E. **Política industrial, tecno-nacionalismo e indústria 4.0**: a guerra tecnológica entre China e EUA. Campinas, 2021. (Texto para Discussão, n. 401).
- DOLATA, U.; SCHRAPE, J.-F. **Platform architectures**: the structuration of platform companies on the internet. Stuttgart, 2022. (SOI Discussion Paper, n. 2022-01).
- FERRATI, F.; MUFFATTO, M. **Using crunchbase for research in entrepreneurship**: data content and structure. June 2020. p. 11.
- GONZALES, J.; OHARA, F. Chinese venture investments in the United States, 2010-2017. **Thunderbird International Business Review**, v. 61, n. 2, p. 123-131, Mar. 2019.
- HONG, Y.; HARWIT, E. China's globalizing internet: history, power, and governance. **Chinese Journal of Communication**, v. 13, n. 1, p. 1-7, 2020.
- INGIZZA, C. Omie recebe aporte da Tencent em extensão da rodada série C. **Exame**, 26 out. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3JGOXHW>>. Acesso em: 27 mar. 2023.

- JIA, K.; KENNEY, M. The Chinese platform business group: an alternative to the Silicon Valley model? **Journal of Chinese Governance**, p. 1-23, 1º Feb. 2021.
- LI, Z.; QI, H. Platform power: monopolisation and financialisation in the era of big tech. **Cambridge Journal of Economics**, p. 1-26, 12 Oct. 2022.
- LUNDEVALL, B.-A.; RIKAP, C. China's catching-up in artificial intelligence seen as a co-evolution of corporate and national innovation systems. **Research Policy**, v. 51, n. 1, p. 104395, Jan. 2022.
- SAKATE, M. QuintoAndar atrai gigante chinês Tencent em novo aporte de US\$ 120 mi. **Exame**, 18 ago. 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/40mFD2W>>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- SEOANE, M. F. V. Alibaba's discourse for the digital Silk Road: the electronic World Trade Platform and 'inclusive globalization'. **Chinese Journal of Communication**, v. 13, n. 1, p. 68-83, 2 Jan. 2020.
- SILVA, V. J.; CHIARINI, T.; RIBEIRO, L. C. The Brazilian digital platform economy: a first approach. **SocArXiv Papers**, p. 1-35, 30 Nov. 2022.
- SUN, Y.; CAO, C. Planning for science: China's "grand experiment" and global implications. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 8, n. 1, p. 215, 20 Sept. 2021.
- UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Digital economy report – value creation and capture: implications for developing countries**. New York: UNCTAD, 2019.
- VALENTI, G. Flash: captação 'série C' de US\$ 100 milhões para modelo de HRTech. **Exame**, 9 mar. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3TNlq3P>>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WAAL, M. de. **The platform society: public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.
- ZUBOFF, S. **The age of surveillance capitalismo: the fight for a human future at the new frontier of power**. New York: PublicAffairs, 2019.